

INSALUBRIDADE | Pesquisa coordenada pela Fundação Getúlio

Vargas revela que 51% da população carece de rede de esgoto. Situação pode ser resolvida em 20 anos se governo investir R\$ 10 bilhões ao ano no setor

Metade dos brasileiros não tem acesso a saneamento

FLÁVIO FREIRE

Agência O Globo, São Paulo

O serviço de saneamento básico chegará a 100% da população apenas em 2122 – daqui a 114 anos – se mantidos os atuais níveis de investimentos no setor, de 0,22% do Produto Interno Bruto (PIB). Atualmente, 51% dos brasileiros não contam com rede de coleta de esgoto. Responsável pela projeção, a pesquisa “Trata Brasil Saneamento e Saúde”, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), entretanto, diz que a situação pode ser resolvida em 20 anos se mantida a meta do governo federal de investir, através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), R\$ 10 bilhões ao ano, o que representa 0,63% do PIB.

Acontece que no balanço de investimentos do PAC divulgado recentemente pelo governo federal, o programa disponibilizou R\$ 8 bilhões este ano, mas para a aplicação em todos os setores, e não só em saneamento. Por conta disso, analistas acreditam que se não houver maior alocação de recursos no setor provavelmente vai demorar mais de um século para o problema ser resolvido.

GERAR RECURSOS – “O governo prevê aplicação de R\$ 40 bilhões do PAC na área de saneamento em quatro anos. Precisamos de quatro PACs desse para resolver o problema”, disse ontem o presidente do Instituto Trata Brasil, Raul Pinho, responsável pela pesquisa. Ainda assim,



Esgoto correndo a céu aberto faz parte do cenário de várias localidades no país. O Norte e o Nordeste são as regiões mais atingidas

recursos provenientes dos setores público e privado desde 2003 – uma média de R\$ 6 bilhões ao ano – começam a surtir efeitos positivos no setor. Segundo os estudiosos, este é o período em que mais se investiu em saneamento no País.

Antes disso, o governo tinha injetado em 1998 cerca de R\$ 3 bilhões para o setor. Por conta dos recursos aplicados nos últimos cinco anos, o déficit de acesso à coleta de esgoto, que chegou

a 63,9% em 1992, baixou para 53,2% em 2002, registrando queda de 1,3%. No ano passado, o déficit foi de 50,5%, o que faz com que na comparação entre 2007 e 2006 o país tenha registrado a maior queda no número de pessoas que sofrem com a falta de saneamento: 5,02%.

Os investimentos ainda diminuíram, segundo o estudo, as chances de uma criança morrer até seis anos de idade por conta de doenças provocadas pela falta

de saneamento básico, principalmente diarreia e problemas respiratórios. Em 2003, a possibilidade de morte entre crianças nessa faixa etária era de 1,11, enquanto em 2007 o índice caiu para 0,39. Também reduziu-se o número de brasileiros que apresentaram doenças infecciosas e parasitárias.

Desde 2002, o País registrava o aumento de 4,1% ao ano nesse universo. Técnicos da Fundação Getúlio Vargas, no entanto, co-

memoravam ontem que entre 2006 e 2007, o volume de pessoas apresentando tais sintomas caiu 14,1%. Os dados mostram ainda que cidades do Norte e Nordeste estão entre as que apresentam maiores índices do déficit de acesso a coleta de esgoto.

No Amapá, por exemplo, 97,3% da população não conta com esse serviço. Já no Estado do Piauí, o índice chega a 95,4%, enquanto no Rio de Janeiro a marca é de 32,8%.